

# Briga de Índio ou Fofoca de Branco?

A última Assembléia Indígena do Acre/Sul do Amazonas realizada em Rio Branco, em abril deste ano, deu muito o que falar. E não só aqui no Acre, mas "no resto do Brasil e do mundo". Parece que o documento mais importante da Assembléia foi uma carta de esclarecimento, assinada por 15 líderes indígenas, acusando o coordenador nacional da UNI, Ailton Krenak, de ganhar dinheiro e fama às custas do povo indígena brasileiro. Diz um dos trechos da carta: "Não podemos mais permitir que Ailton Krenak siga em frente se dizendo representante dos povos indígenas do Brasil, viajando o mundo e arrecadando recursos para as comunidades, defendendo propostas para a solução dos nossos problemas sem consulta às nossas organizações legítimas e as nossas comunidades". Esta carta, que não foi escrita pelos índios (eles podem até terem assinado), tinha um endereço certo: as entidades governamentais e ambientalistas norte-americanas.

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI), não por mera coincidência ou acaso, tratou logo de traduzi-la para o inglês (talvez até tenha sido o contrário, primeiro escreveu em inglês e só depois traduziu para alguns índios assinarem) e mandou-a para todas as entidades norte-americanas, através de uma rede de

Txai: E aí, Biraci Brasil, o que você tem a nos dizer sobre esta última Assembléia Indígena do Acre e do Sul do Amazonas, que se realizou nos dias 11 e 15 de abril aqui em Rio Branco. Parece que foi uma assembléia muito polêmica.

Biraci: Olha, Txai, vieram para esta assembléia quase todas as lideranças indígenas da nossa região. Mas eu me senti muito discriminado pelos companheiros que estavam coordenando as discussões, porque não tive voz e nenhuma vez fui convidado para falar para os meus parentes.

Eu achei que nesta assembléia as lideranças não ficaram bem esclarecidas. No meu entender o costume das nossas assembléias é para a gente buscar uma solução para os grandes problemas das comunidades indígenas. Isso não houve. Na verdade não foi tirado nenhum documento sério sobre a situação de nossas comunidades. A Assembléia foi feita para aprovar os estatutos da UNI e reeleger os seus antigos coordenadores. Foi uma assembléia meramente política.

Mesmo participando como um simples índio eu pude ver que esta Assembléia foi financiada pelos missionários luteranos, com recursos da entidade PÃO PARA O MUNDO da Alemanha e claramente manipulada pelo CIMI.

Eu acho que as próprias lideranças não entenderam muito bem o que estava acontecendo. Eu sei que eu resumo esta assembléia como o começo de uma divisão entre as lideranças mais expressivas do movimento indígena, tanto a nível do Acre/Sul do Amazonas como a nível nacional.

Achei muito estranho que a maior parte desta Assembléia foi conduzida pelo Orlando Baré de Manaus e o Naiton Patxó lá do Nordeste. Eles foram os que mais falaram. As nossas lideranças quase não tiveram tempo suficiente para expor os problemas de suas comunidades. Algumas lideranças se sentiram humilhadas como foi o meu caso e o do Mário Cordeiro de Lima, chefe Poyanáwa do Barão e representante das comunidades indígenas do Vale do Juruá.

Então, Txai, isto é muito ruim pra gente, um vez, que esta assembléia era do interesse das comunidades indígenas do Acre/Sul do Amazonas. Mas o que aconteceu realmente foi que ficamos ouvindo as conversas de pessoas que vieram de fora. Foi uma assembléia em que se falou mal de todo mundo. Falaram mal dos teus papos de índio, falaram mal de todas as entidades que estão trabalhando há muito tempo com a gente, só não falaram mal do Cimi, mas de mim, do Macedo, do Mário Poyanáwa, do pessoal da direção do Conselho Nacional dos Seringueiros e da Aliança dos Povos da Floresta disseram muitas fofocas. Mas a pessoa que malharam mais foi o nosso amigo Ailton Krenak, coordenador nacional da UNI. Parece que escolheram o Ailton para Judas, como se ele fosse o nosso maior inimigo.

Foi uma Assembléia mais divisionista e política do que voltada para garantir a demarcação de nossas terras, garantir a continuidade de nossas cooperativas, que foram criadas ao longo desses últimos dez anos, para garantir programas de educação bilíngue e de saúde para as nossas comunidades.

Txai: Para mim esse papo de reunião fechada é só para esconder algum possível tipo de manipulação por parte de algumas entidades. Parece coisa de maçonaria.

Biraci: Eu acho, Txai, que esta Assembléia só foi fechada em termos, porque os documentos não foram escritos pelas lideranças indígenas. Eu acompanhei do começo ao fim essa Assembléia e vi que as lideranças continuaram sempre sentadas no auditório e os documentos já chegavam prontos. Eu tenho certeza que não tinha nenhuma liderança lá atrás escrevendo qualquer tipo de documento. Pessoas da OPAN, ligadas ao CIMI, claramente ajudaram na elaboração destes documentos.

A UNI do Acre tem dois assessores que não são índios, uma é a Denise que é uma missionária leiga da OPAN e o outro é o Jorge Boliviano, que já tinha sido afastado do Conselho Nacional dos Seringueiros.

Isso mostra uma situação muito difícil para nós, principalmente no momento que nós queremos fortalecer o movimento indígena. A grande influência desses assessores brancos acabou mostrando para as nossas comunidades indígenas que nós ainda não somos suficientemente fortes para direcionar o nosso próprio movimento. É válido que a gente tenha aliados, pessoas brancas que nos oriente, mas que não fiquem diretamente dentro de nossa entidade. Isso fica muito difícil para a nossa própria entidade.

Txai: Bira, uma das resoluções da última Assembléia diz que as lideranças indígenas não concordam com a forma como está sendo encaminhada a ALIANÇA DOS POVOS DA FLORESTA. O que você acha disso?

Biraci: Essa aí é uma questão que me deixa muito preocupado. A Aliança dos Povos da Floresta é hoje muito importante tanto para os índios como para os seringueiros da Amazônia. Eu entendo muito bem que no passado, no início deste século,

índios e seringueiros brigaram muito. Mas sei também que foram os patrões seringueiros e depois os fazendeiros que jogavam os seringueiros contra os índios, índios contra os seringueiros, e isso causava uma intriga muito grande, uma violência muito grande entre nós. Sei também que mesmo depois que nós ficamos escravos dos patrões, iguais aos seringueiros, mesmo assim eles discriminavam as nossas comunidades. Mas isso já é coisa do passado. Depois que nós começamos a lutar por nossos direitos e a fortalecer os nossos próprios movimentos a situação mudou muito. Hoje, que estamos praticamente no final deste século, eu compreendo que os seringueiros são os maiores aliados dos povos indígenas na luta pela preservação de nossas matas, rios e seringais. Essa união dos índios e seringueiros é muito importante também para lutarmos juntos para melhorar as condições de vida de nossas próprias comunidades.

A Aliança dos Povos da Floresta foi criada em 89 depois do primeiro encontro de índios e seringueiros que aconteceu aqui em Rio Branco, depois da morte do Chico Mendes. Aliás essa Aliança era o grande sonho do nosso amigo Chico Mendes. Esse primeiro encontro dos povos da floresta foi muito bem coordenado e dirigido tanto pela UNI como pelo CNS. Esse encontro teve a participação e a concorrência de todas as nossas mais expressivas lideranças.

Desde então esse movimento da Aliança vem se fortalecendo e ganhando muitos aliados importantes. O nosso mais importante aliado a meu ver, fora os seringueiros e as lideranças indígenas, tem sido o cantor e compositor Milton Nascimento. E isso não é apenas por causa do seu disco TXAI e dos shows que ele anda fazendo tanto no Brasil como no mundo todo. O próprio Milton se considera um membro efetivo desta ALIANÇA. O Milton Nascimento é um aliado muito importante nessa luta e só não ver quem não quer ou quem tem inveja de um aliado tão importante como ele junto de nossas comunidades da floresta.

Aqui no Acre a Aliança dos Povos da Floresta vem se consolidando principalmente no vale do Alto Juruá, onde ela está se fortalecendo cada dia mais. Muitos projetos que estão sendo feitos pelo CNS-regional de Cruzeiro do Sul tem beneficiado concretamente todas as comunidades indígenas daquele município acreano, como é o caso do "Projeto de Implantação da Reserva Extrativista do Alto Juruá e Desenvolvimento Comunitário das Áreas Indígenas Circunvizinhas", que está sendo financiado pelo BNDES. Este projeto está beneficiando várias associações de seringueiros e 12 comunidades indígenas do Vale do Juruá. Aliás as únicas comunidades indígenas que foram beneficiadas em toda a nossa região foram aquelas que estão mais unidas com o Conselho Nacional dos Seringueiros. A gente tem que reconhecer isso e não ficar com picuinhas e intrigas contra o Conselho, o trabalho do Macedo, do Mauro Almeida, do Sian Kaxinawá e do teu próprio trabalho, Txai, lá na região do Juruá, especialmente nos municípios de Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

## Cimi faz uma campanha difamatória

Então, Txai, hoje em dia a gente já ver um avanço muito positivo da Aliança dos Povos da Floresta. Agora eu não sei porque a Assembléia fez crítica a maneira como está sendo conduzida a Aliança. Essa questão da Aliança não foi muito bem discutida durante a nossa Assembléia. Ninguém explicou direito essas críticas para as nossas lideranças. Eu só tenho ouvido o CIMI falar muito mal da Aliança, que eles escrevem no Po-

computadores altereg. Isto porque o Ailton se encontrava nos Estados Unidos, juntamente com comitivas de líderes Xavante, Suruí e Kaxinawá, acompanhando a excursão de Milton Nascimento, que apresentava o seu lindo show TXAI em muitas cidades norte-americanas. Aliás o álbum TXAI, de Milton Nascimento, alcançou o primeiro lugar absoluto entre discos de "World Music", segundo a revista Billboard. A façanha é inédita para um brasileiro, ainda mais considerando-se que não há músicas em inglês no disco. As entidades norte-americanas não entenderam nada, primeiro que o Ailton Krenak e as lideranças indígenas que acompanhavam Milton Nascimento não estavam pedindo nada de ninguém. Estavam sim denunciando o descaso do governo brasileiro com o destino dos povos indígenas em nosso país. Alguns dirigentes destas entidades apresentaram uma cópia desta carta (escrita em inglês e em papel timbrado do CIMI) para o Júlio Barbosa, presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, que também estava acompanhando a excursão de Milton. O Júlio, naquele seu jeito acreano de Xapuri, simplesmente disse que se tratava de fofocas de branco da Igreja, que estavam invejosos do trabalho do Ailton Krenak à frente da Aliança dos Povos da Floresta. E disse textualmente: "Esse tipo de calúnia, que estão fazendo contra o



essa canga existe mesmo!

Essa canga existe mesmo!

Essa canga existe mesmo!

rantim de uma maneira sacana como "a tchurma do Txai". Essa é a crítica da "tchurma da batina" e não das nossas lideranças indígenas. Essa é que é a verdade!

Txai: Por falar em Porantim, que é um jornal oficial do CIMI, foi também divulgada uma famosa carta das lideranças indígenas do Acre contendo acusações e calúnias contra o Ailton Krenak. O CIMI também divulgou essa carta para todas as entidades não governamentais e ambientalistas do mundo. O Sian Kaxinawá, que estava acompanhando a excursão de Milton Nascimento aos Estados Unidos, encontrou cópias dessa carta (traduzida para o inglês e em papel timbrado do CIMI) lá em São Francisco, na Califórnia. E tudo isso foi feito justamente no momento que o Ailton Krenak, acompanhada de comitivas de líderes Suruí, Xavante e Kaxinawá, juntamente com os coordenadores do CNS, Júlio Barbosa, Pedro Ramos e o Macedo, estavam discutindo os problemas dos índios e seringueiros da Amazônia na ONU, no Banco Mundial, no BID, em Universidades e entidades ambientalistas norte-americanas. Ao meu ver essa é uma grande desonestidade do CIMI.

O grande problema desses missionários do CIMI é que eles não acreditam em Deus, porque se tivessem fé em Deus eles não divulgariam calúnias que jogam índios contra índios, índios contra seringueiros, tentando claramente desmoralizar o movimento indígena e a ALIANÇA DOS POVOS DA FLORESTA.

Biraci: Eu acho, Txai, que o Ailton Krenak merece todo o respeito e o carinho das lideranças indígenas do Acre e de todo o Brasil. O Ailton foi o primeiro índio a dizer para todo mundo que nós temos capacidade e condições de organizar por conta própria o nosso movimento, sem interferência do Governo e da Igreja.

Ailton Krenak recebeu um prêmio internacional da Fundação Onassis da Grécia e isso já é uma prova de que um índio já prestou um importante trabalho em defesa dos nossos direitos e que foi capaz de sensibilizar a opinião pública mundial. Isso é um motivo de orgulho para todos nós. Um motivo de orgulho para o povo indígena brasileiro.

Eu espero que as pessoas que estão à frente do movimento indígena de nossa região prestem bem atenção e avaliem essa campanha contra o Krenak com muito cuidado. Não podemos nos dividir agora. Não podemos permitir que o CIMI continue jo-

Ailton Krenak, também foi muito utilizado contra o Chico Mendes por certos setores mesquinhos da Igreja". Aí foi um Deus nos acuda. Logo que souberam da resposta do Júlio Barbosa o CIMI nacional, o de Manaus e do Acre, fizeram os seus próprios documentos (agora assinados por eles próprios) e começaram a caluniar não só o Ailton, mas também a direção do Conselho Nacional dos Seringueiros. E tome fofoca via computador e satélite.

Como essa gente é mesquinha, meu Deus! O problema desses missionários leigos do CIMI é que eles não acreditam em Deus. Lá na Embaixada dos Povos da Floresta, em São Paulo, encontrei o Biraci Brasil e o Raimundo Sales (um dos que tinham assinado a tal carta de esclarecimento sem saber do que se tratava), que tinham vindo se solidarizar com o Ailton Krenak, em nome do povo Yawanawá do Rio Gregório. Quando cheguei aqui em Rio Branco reencontrei o Biraci e tivemos o seguinte papo que transcrevemos abaixo. Leram com atenção, mas "com um olho na missa e o outro no padre". Voltei. Aqui é o meu lugar.

gando índios contra índios, lideranças contra lideranças porque isso só vai enfraquecer as nossas entidades indígenas e desmoralizar os povos indígenas.

Eu faço um apelo aos coordenadores da UNI-Norte, que foram recentemente eleitos, que não se deixem mais serem usados pelo CIMI nesta campanha toda contra o nosso coordenador nacional, Ailton Krenak, para que nós não fiquemos divididos entre nós mesmos e desmoralizados perante a opinião pública brasileira e internacional.

Txai: Essa velha tática de cooptar lideranças indígenas e jogar índios contra índios tem mais de 500 anos de história. Começou quando os primeiros brancos e os seus missionários católicos desembarcaram junto com o Colombo e Cabral em terras americanas. Em 92 vamos comemorar o quinto centenário da descoberta da América e esses missionários católicos (mesmo os auto-denominados "progressistas da Igreja") continuam os mesmos farizeus e hipócritas.

Agora, Bira, o que eu lamento é que essa campanha contra o Ailton Krenak começou justamente no Acre...

Biraci: Não se pode negar que o CIMI aqui no Acre está realmente por trás dessa campanha toda: Aquela carta assinada por algumas poucas lideranças indígenas (e algumas nem sabiam o que estavam assinando, como o meu primo Sales, o Felipe Kaxinawá e o Pancho) é uma resposta aqueles últimos Papos de Índio em que o Ailton Krenak fez críticas à Igreja Católica de querer impor uma canga do passado sobre os povos indígenas brasileiros. E o engraçado nisso tudo é que com essa campanha de jogar índio contra índio, o CIMI está realmente mostrando que

essa canga existe mesmo!

Txai: O que eu posso fazer é dar o meu testemunho para acabar de vez com esta campanha do CIMI. Como antropólogo e camponês conheço o Krenak desde a primeira assembléia indígena que foi realizada em Rio Branco em 1983. E desde então reconheço o seu valor como uma das mais expressivas lideranças indígenas brasileiras, uma pessoa muito inteligente, inde-



pendente e de muita luz. Ajudou a criar a UNI no Acre e está atualmente fazendo um trabalho muito bonito tanto na direção do Centro de Pesquisa Indígena de Goiânia como na coordenação do Núcleo de Direitos Indígenas de Brasília. Conheço de perto o importante trabalho que ele realiza à frente da Embaixada dos Povos da Floresta em São Paulo. Lá ele recebe comitivas indígenas das diversas regiões do Brasil, recebe líderes seringueiros de toda a Amazônia, recebe autoridades e pessoas de todas as partes do planeta. O Ailton é uma pessoa íntegra e honesta consigo mesmo, que olha a gente diretamente no espírito. Acho até que ele nem precisa dessas minhas palavras de louvor a sua pessoa. Mas no Brasil as pessoas e entidades são muito antropofágicas. Tão sempre querem destruir uns aos outros. Os invejosos não suportam as pessoas que têm luz própria, como é o caso do nosso pajézinho Ailton Krenak.

Biraci: Eu só espero, Txai, que esse Papo de Índio venha sensibilizar a opinião pública acreana. Que as pessoas que estão acompanhando e são simpáticas à questão indígena, as pessoas que são solidárias com o crescimento e a autonomia do movimento indígena, nos ajudem a dar um basta a esta campanha contra o nosso Ailton Krenak, que está sendo orquestrada pelo CIMI.

## A Aliança dos Povos vem se consolidando

Txai: Eu faço um apelo ao Dom Moacir Grechi, que é uma pessoa muito comprometida com os direitos humanos, uma pessoa sensível contra todas as formas de violências (mesmo as simbólicas), não vá permitir que a coordenação do CIMI local utilize os meios de comunicação de seu Palácio para veicular mensagens que jogam índios contra índios, lideranças indígenas contra lideranças indígenas, índios contra seringueiros, UNI local contra UNI nacional, UNI contra CNS. Essa briga, Dom Moacir, que já ganhou as manchetes dos jornais do sul do país (o senhor leu o que saiu na Folha de São Paulo?) começou mesmo aqui no Acre e lá dentro de seu Palácio. Eu sei que o senhor não está sabendo o que está acontecendo, se soubesse já tinha puxado as orelhas dos coordenadores do CIMI. Mande essa gente rezar, porque eu acho que eles já não acreditam mais em Deus.

Biraci: Pois bem, Txai, eu só espero que este Papo de Índio não venha criar mais tumultos nem divisões entre nós. Que seja mais uma forma de esclarecimento para a opinião pública pelo que os jornais vêm noticiando.

Eu espero também que esse Papo sensibilize as nossas lideranças indígenas, que os coordenadores da UNI avaliem muito bem essa possível divisão de nosso movimento por causa dessa campanha toda contra o Krenak. Vamos sentar juntos e conversar para que a gente encontre uma solução para os graves problemas de nossas comunidades.

Quero dizer a todas as lideranças indígenas do Acre que o Ailton Krenak é um aliado importante dos nossos povos, em defesa dos nossos direitos, em defesa de nossas terras e florestas, que estão sendo saqueadas e os nossos recursos naturais estão sendo roubados, em defesa de nossas culturas indígenas. Então nós precisamos nos entender e nos unir mais com o nosso coordenador nacional, porque só assim podemos fortalecer as nossas organizações indígenas. Só com a nossa união nós podemos alcançar os nossos verdadeiros objetivos, que é vivermos livres, com as nossas terras garantidas, com projetos de saúde coerentes em nossas comunidades, respeitando as nossas culturas, com uma educação bilíngue para os nossos povos da floresta, ensinando para os nossos jovens dos nossos costumes tradicionais. Só dessa maneira que nós podemos participar dessa sociedade como cidadãos, com direito a voz e a voto e com muito respeito.

Para encerrar as minhas palavras eu quero agradecer publicamente ao Ailton Krenak pela força e pela ajuda que ele está prestando a minha comunidade Yawanawá do Rio Gregório, que está passando por um momento muito difícil. O nosso povo pediu ajuda do CIMI, da Funai, da UNI do Acre e de outras entidades e nenhuma delas nos ajudou. Viajamos para Brasília, eu e meu primo Sales, não encontramos nenhuma ajuda concreta para os meus parentes que estão abandonando a nossa reserva indígena por falta de condições de trabalho dentro de nossa área. A única pessoa que encontramos apoio efetivo para levar o meu povo de volta para a nossa aldeia foi através do Ailton Krenak. Aproveite a oportunidade para agradecer publicamente ao Krenak, que é um verdadeiro aliado das comunidades indígenas do Acre. Muito obrigado amigo e que Deus continue iluminando o teu caminho. O nosso povo Yawanawá, que está lá longe nas cabeceiras do Rio Gregório, no município de Tarauacá-Acre, sabe muito bem quem são os nossos verdadeiros aliados. É nos momentos de dificuldades que a gente sabe quem são os nossos verdadeiros amigos. E você sempre será um deles, amigo. Muito obrigado em nome do meu povo Yawanawá, Ailton Krenak!

## Nós precisamos nos entendermos e nos unirmos